

IDEAU

**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E INTERAÇÃO SOCIAL NA
EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA
HISTÓRICO-CULTURAL**

**EDUCATIONAL MEDIATION AND SOCIAL INTERACTION IN
SPECIAL EDUCATION: A STUDY FROM A HISTORICAL-
CULTURAL PERSPECTIVE HISTORICAL-CULTURAL**

**MEDIACIÓN PEDAGÓGICA E INTERACCIÓN SOCIAL EN LA
EDUCACIÓN ESPECIAL: UN ESTUDIO DESDE LA
PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL**

Alexandra da Silva Lima

Mestranda em Educação Escolar, Universidade Federal de Rondônia (UNIR),
Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: alexandras.leq@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7623-2014>

Fabiano Sales de Aguiar

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar,
Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil.
E-mail: fabiano.aguiar@unir.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9536-5931>

José Flávio da Paz

Doutor em Estudos Literários, Centro Cultural, Educacional e Tecnológico para
a Paz (FAPAZ), São Gonçalo do Amarante, Rio Grande do Norte, Brasil.
E-mail: jfp1971@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>

Júlio Cezar Rodrigues da Silva

Doutor em Linguística e Literatura, Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso, Brasil. E-mail: julio.rodrigues@unemat.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1538-0926>

Lucimar Perondi

Mestra em Educação Escolar, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto
Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: lucimarperondi592@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3299-0561>

DOI:10.55905/reiv6n1-026

Submitted on: 2.23.2026 | Accepted on: 2.24.2026 | Published on: 3.10.2026

Patrícia Oliveira de Freitas

Doutora em Letras, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail: patricia.oliveira@ifam.edu.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5007-5367>

RESUMO

Este estudo investiga a complexidade da mediação pedagógica no contexto da Educação Especial e da diversidade sociocultural na escola básica. Fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vigotski e na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, o texto discute como o papel do professor mediador é central para a superação de barreiras de aprendizagem, especialmente em estudantes com deficiência intelectual e transtornos como o TDAH. Analisa-se a importância da compensação social frente às limitações biológicas e a necessidade de um currículo intercultural que atenda às demandas das Leis 10.639/03 e 11.645/08. A pesquisa evidencia que a inclusão escolar demanda uma transformação estrutural e cultural que envolva escola, família e sociedade.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica. Inclusão Escolar. Psicologia Histórico-Cultural. Diversidade. Formação Docente.

ABSTRACT

This study investigates the complexity of pedagogical mediation in the context of Special Education and sociocultural diversity in basic education. Based on Lev Vygotsky's Historical-Cultural Psychology and Paulo Freire's Pedagogy of Autonomy, the text discusses how the role of the mediating teacher is central to overcoming learning barriers, especially in students with intellectual disabilities and disorders such as ADHD. It analyzes the importance of social compensation in the face of biological limitations and the need for an intercultural curriculum that meets the demands of Laws 10.639/03 and 11.645/08. The research highlights that school inclusion requires a structural and cultural transformation involving school, family, and society.

Keywords: Pedagogical Mediation. School Inclusion. Historical-Cultural Psychology. Diversity. Teacher Training.

RESUMEN

Este estudio investiga la complejidad de la mediación pedagógica en el contexto de la Educación Especial y la diversidad sociocultural en la escuela básica. Basado en la Psicología Histórico-Cultural de Lev Vigotski y la Pedagogía de la Autonomía de Paulo Freire, el texto discute cómo el papel del profesor mediador es central para la superación de barreras de aprendizaje, especialmente en estudiantes con discapacidad intelectual y trastornos como el TDAH. Se analiza la importancia de la compensación social frente a las limitaciones biológicas y la necesidad de un currículo intercultural que responda a las demandas de las Leyes 10.639/03 y 11.645/08. La investigación evidencia que la inclusión escolar

demanda una transformación estructural y cultural que involucre a la escuela, la familia y la sociedad.

Palabras clave: Mediación Pedagógica. Inclusión Escolar. Psicología Histórico-Cultural. Diversidad. Formación Docente.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea brasileira encontra-se em um cenário de profundas transformações e desafios, especialmente no que tange aos processos de inclusão escolar e ao reconhecimento da diversidade como elemento estruturante do fazer pedagógico. Atuar com alunos que possuem deficiências ou graves comprometimentos tem se revelado um desafio constante para os sistemas de ensino, exigindo que a prática docente vá além da mera transmissão de conteúdos e se consolide como uma mediação intencional e planejada.

O ambiente educativo é saturado de complexidades que requerem investigações constantes, dada a sua importância na hierarquia dos problemas nacionais. Nesse contexto, a mediação pedagógica emerge como o elo fundamental entre o conhecimento produzido historicamente pela humanidade e o processo de apropriação desse saber pelo estudante. Tal processo é particularmente vital quando se trata de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), para os quais o desenvolvimento não está restrito à ordem biológica, mas depende drasticamente da qualidade das interações sociais e das mediações culturais.

Este trabalho fundamenta-se na premissa de que não há ensino sem pesquisa, e vice-versa, conforme defendido por Freire, o que implica que o professor deve estar em constante busca pela compreensão das particularidades de seus alunos. A inclusão, portanto, não deve ser vista apenas como a presença física do aluno na sala de aula regular, mas como uma mudança radical em termos de currículo, avaliação e pedagogia, que faça com que todos se sintam bem-vindos e valorizados em suas singularidades.

Além da deficiência, a diversidade étnico-racial apresenta-se como um campo de debate acalorado, onde políticas de ações afirmativas e a implementação de legislações como a Lei n. 10.639/03 buscam reparar perdas históricas sofridas por afrodescendentes e populações indígenas. A escola, assim, torna-se o tempo e o espaço privilegiado para enfrentar preconceitos e desmistificar olhares negativos sobre as diversas culturas que formam a base multicultural do Brasil.

O objetivo deste texto é analisar, de forma integrada, como a mediação pedagógica, amparada nos aportes da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Crítica, pode promover o desenvolvimento integral do ser humano, respeitando a diversidade e fomentando a inclusão efetiva. Discutiremos, ao longo das seções, o conceito de compensação de Vigotski, a importância da participação da família e os desafios enfrentados pelos docentes na articulação entre a teoria e a prática cotidiana.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E O CONCEITO DE MEDIAÇÃO

O desenvolvimento humano, na perspectiva histórico-cultural, é compreendido como um processo socialmente mediado, onde a biologia fornece apenas a base sobre a qual a cultura constrói as Funções Psicológicas Superiores (FPS). Segundo os estudos de Lev Vigotski e seus colaboradores, o ser humano se constitui na relação com o outro, e é através do uso de instrumentos e signos que ele transforma a natureza e a si mesmo.

A mediação do professor é o que permite ao aluno transitar do nível de desenvolvimento real para o potencial, atuando na Zona de Desenvolvimento Proximal. No caso de alunos com deficiência intelectual ou física, essa mediação assume um papel ainda mais crítico. Como explicam as fontes sobre a prática no Atendimento Educacional Especializado (AEE):

A análise sobre a mediação dos comportamentos; a compreensão de

como se constitui o psiquismo, atrelado às condições histórico-sociais, por meio da atividade, são pressupostos que, do nosso ponto de vista, auxiliarão o desenvolvimento da prática pedagógica, tendo em vista o conceito de mediação, tema da nossa dissertação (Pereira, 2023, p. 21-22).

Essa visão rompe com o determinismo biológico, sugerindo que a deficiência não é um fim em si mesma, mas uma condição que pode ser superada ou compensada através da cultura. A compensação não ocorre naturalmente; ela exige que o sistema educacional organize o meio e as relações pedagógicas para criar "vias colaterais de desenvolvimento".

2.2 DIVERSIDADE, CURRÍCULO E A INCLUSÃO COMO DIREITO

A escola brasileira tem sido historicamente desenhada para a homogeneidade, muitas vezes ignorando as diferenças inerentes à pessoa humana. No entanto, a diversidade sociocultural é uma característica fundamental da nossa sociedade, e educar para a diversidade significa difundir o sentimento de igualdade entre todos. Sobre a inadequação do modelo escolar tradicional, as fontes asseveram que:

Constatamos, assim, uma escola desenhada para promover a homogeneidade e negar a diversidade inerente à pessoa humana. Uma escola que, embora se expandindo por meio de um processo de universalização do ensino, contribui ainda para a manutenção da exclusão por dentro de seus muros, por meio de metodologias descontextualizadas e descompassadas, programações lineares, temporalidade inflexível e categorias como de sucesso e insucesso, normalidade e anormalidade, atraso e fracasso escolar (Almeida, 2012, p.151).

Para superar essa exclusão "por dentro dos muros", é imperativo que o currículo escolar seja revisto. A Lei n. 10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira, é um marco nesse processo, funcionando como uma política pública de reparação e ação afirmativa. Da mesma forma, a Lei n. 11.645/08 amplia esse encontro ao incluir a cultura dos povos indígenas, permitindo a construção de novos paradigmas para a educação onde os sujeitos são vistos como produtores de história e

ciência, e não apenas como vítimas.

A mediação pedagógica intercultural exige que o professor coloque em xeque conhecimentos elitistas e assuma a condição de "propagador do desassossego", questionando conceitos assentados que muitas vezes encobrem atitudes de discriminação e preconceito.

2.3 O PAPEL DO EDUCADOR NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

A prática pedagógica comprometida com a emancipação humana encontra em Paulo Freire um suporte teórico essencial. Para Freire, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção. O ato de ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos e, acima de tudo, ética e autonomia.

Na relação entre professor e aluno, a dialogicidade é o caminho para transcender o tradicionalismo arrogante onde o professor julga saber tudo e o aluno, nada. Essa interação dialógica permite que o aluno faça a articulação entre o lido e o vivido, entre a "leitura do mundo" e a "leitura da palavra". O conhecimento prático de vida que a criança traz para a sala de aula deve ser o ponto de partida para o processo de alfabetização e letramento, garantindo que o ensino tenha sentido e significado para o sujeito concreto em seu espaço social.

2.4 DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: DO SILENCIAMENTO À AÇÃO AFIRMATIVA

A implementação das Leis n. 10.639/03 e 11.645/08 no cenário educacional brasileiro representa mais do que uma mudança curricular; trata-se de uma política de reparação histórica e de reconhecimento da alteridade. Durante décadas, a escola operou sob a égide do "mito da democracia racial", que invisibilizava as tensões e as desigualdades estruturantes da sociedade brasileira. A obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e

Indígena impõe o desafio de desconstruir um currículo eurocêntrico que posiciona esses grupos apenas como vítimas ou coadjuvantes da história colonial.

Sobre a necessidade de uma pedagogia que confronte essas ausências, as fontes destacam:

A lei tem servido, também, para revelar e desvelar aquilo que estava sendo tratado por “debaixo dos panos”. Sua criação vem provocando a reconstrução do que aparece nos livros didáticos, a revisão da História do Brasil e promovendo um boom editorial com dissertações, teses, livros teóricos e de literatura, além de notícias na mídia, palestras, cursos e seminários, ampliando, assim, os fóruns de discussão e de reflexão (MIRANDA et al., 2009, p. 148).

Trabalhar a diversidade étnico-racial na escola básica exige o que Boaventura de Sousa Santos denomina de "imagens desestabilizadoras". Em vez de reforçar o estereótipo do negro escravizado, a mediação pedagógica deve apresentar os "faraós negros", as tecnologias das civilizações africanas e a sofisticação das organizações políticas pré-coloniais. Esse movimento permite que crianças negras e indígenas construam referenciais identitários positivos, elevando sua autoestima e sentimento de pertencimento.

2.5 ETNOMATEMÁTICA: O SABER EM DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS

A matemática, frequentemente vista como uma ciência universal e abstrata, é ressignificada pelo campo da Etnomatemática. Proposto por Ubiratan D'Ambrosio, esse conceito defende que o fazer matemático é um subconjunto da cultura, manifestando-se nas práticas cotidianas de diferentes grupos sociais, como indígenas, camponeses e populações de matriz africana.

Na escola, a etnomatemática funciona como uma ferramenta de resistência à dominação cultural. Ela valoriza, por exemplo, o "Método de Cubação" (medição de terras) utilizado por trabalhadores rurais e a geometria fractal presente na arquitetura e na estamparia de tecidos no continente africano. Sobre a importância desse olhar, o texto aponta:

O estudo contextualizado e amplo da matemática permite uma condição emancipatória e autônoma da existência humana. Questionar esses dogmas da relação sociedade-cultura, é meio para aceitação de que todas as culturas se influenciam, até mesmo as extintas (Lopes; Moreno; Oliveira, 2009, p. 247).

Dessa forma, a mediação pedagógica em matemática deve abrir-se para as linguagens artísticas, literárias e biológicas, reconhecendo que a criança que pensa ativamente sobre o mundo carrega heranças culturais que transcendem o pensamento cartesiano europeu.

2.6 DIÁLOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: LEITURA DO MUNDO E DA PALAVRA

Fundamentada na premissa de Paulo Freire de que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", a alfabetização contemporânea deve ser compreendida como um processo de letramento e conscientização. O alfabetizando não é um objeto a ser preenchido com sílabas descontextualizadas, mas um sujeito histórico que traz saberes prévios de sua vivência social.

A alfabetização consciente permite que o indivíduo não apenas decodifique signos, mas se insira na história como autor e sujeito de mudança. Os diálogos produzidos no espaço escolar devem, portanto, "assanhar" a cognitividade do aluno, provocando-o a descobrir os porquês da realidade. A mediação pedagógica, nesse contexto, exige que o professor realize a "leitura da classe como se fosse um texto a ser decifrado".

2.7 INTERDISCIPLINARIDADE: SUPERANDO A FRAGMENTAÇÃO DO SABER

A interdisciplinaridade emerge como uma proposta pedagógica vital para renovar o processo de ensino-aprendizagem, rompendo com as barreiras rígidas entre os componentes curriculares. Ela não significa o abandono das disciplinas, mas a criação de um "eixo integrador" que permita ao aluno compreender a realidade em sua totalidade.

O perfil do docente interdisciplinar é marcado pela ousadia e pelo compromisso com a pesquisa. Como definem as fontes:

A interdisciplinaridade implica assim um processo de inter-relação de processos, conhecimentos e práticas que transborda e transcende o campo da pesquisa e do ensino no que se refere estritamente às disciplinas científicas e a suas possíveis articulações (Leff, 2000, p. 22 apud Poz; Freitas; Ribeiro, 2021, p. 366).

Esse diálogo entre saberes é essencial para abordar temas complexos como a inclusão e a diversidade, que não podem ser satisfatoriamente compreendidos sob um único olhar disciplinar.

2.8 A RELEVÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA

Para que o processo de inclusão e mediação pedagógica seja efetivo, a participação ativa da família é indispensável. A família contemporânea, embora apresente arranjos diversos e muitas vezes "recompostos", permanece como a primeira base de socialização da criança, o "porto seguro" onde se inicia a construção da personalidade.

A ausência da família na vida escolar pode gerar *déficits* no desenvolvimento social e cognitivo do aluno. Por outro lado, quando há uma comunicação contínua entre pais e docentes, especialmente em casos de transtornos como o TDAH ou deficiências intelectuais, o potencial de aprendizado do estudante é maximizado. A escola deve ser um ambiente acolhedor onde a família se sinta parte do projeto educativo, colaborando para a superação de estigmas e barreiras de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A fundamentação metodológica deste trabalho alinha-se a uma perspectiva qualitativa e crítica de pesquisa em educação, reconhecendo que o fenômeno educativo é saturado de complexidades que exigem investigações constantes. Para dar conta da multiplicidade de temas abordados, desde a

mediação no Atendimento Educacional Especializado (AEE) até o currículo antirracista, a estrutura investigativa apoia-se em dois pilares principais: a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e o estudo de caso de base etnográfica.

3.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E O LEVANTAMENTO DO ESTADO DA ARTE

A pesquisa bibliográfica, conforme definida por autores como Gil (2008), fundamenta-se na análise de produções acadêmicas já existentes, como livros, artigos científicos, dissertações e teses. No contexto deste estudo, foram realizados levantamentos em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O objetivo desse procedimento foi reunir subsídios teóricos para orientar a prática pedagógica, especialmente no que tange aos conceitos de mediação e compensação da Psicologia Histórico-Cultural. A análise bibliográfica permite o confronto de ideias entre diferentes correntes, como o diálogo entre Vigotski e Alfred Adler sobre o desenvolvimento da personalidade, ou a análise da evolução histórica da Didática desde Comênio até as tendências críticas contemporâneas.

3.2 O ESTUDO DE CASO E A PESQUISA DE CAMPO

Para a análise das práticas cotidianas, as fontes baseiam-se em estudos de caso qualitativos, que buscam considerar a multiplicidade de aspectos que caracterizam situações particulares. O uso do estudo de caso é justificado quando o objeto de investigação possui especificidades que merecem ser aprofundadas, como o processo de escolarização de um aluno com necessidade complexa de comunicação ou o acompanhamento de turmas de alfabetização em projetos antirracistas.

Os procedimentos de coleta de dados descritos nas fontes incluem:

1. Observação Participante: O papel do pesquisador consiste em selecionar amostragem de situações, pessoas e eventos interessantes, registrando fenômenos acessíveis no ambiente escolar.
2. Vídeo-gravação: Este instrumento é central para o registro contínuo dos eventos, permitindo a análise ampla de comportamentos sem a exigência de uma definição prévia rigorosa, sendo fundamental para captar as nuances da mediação e da linguagem não verbal.
3. Diário de Campo: Utilizado para o registro de reflexões do pesquisador e eventos ocorridos durante as sessões de AEE ou nas aulas regulares, funcionando como uma memória viva do processo investigativo.
4. Entrevistas e Dinâmicas de Grupo: Promovidas para captar a fala dos sujeitos e suas leituras de mundo, especialmente em pesquisas com crianças, onde o diálogo informal permite que elas se expressem em seus próprios termos.

3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO E ASPECTOS ÉTICOS

O material coletado (transcrições de vídeos, falas de alunos e registros de diários) é submetido à Análise de Conteúdo, pautada em Bardin (2011), que compreende a comunicação como um processo dinâmico e a palavra como um momento em processo de elaboração. A análise busca estabelecer unidades de conteúdo que descrevam a mediação docente e os avanços na aprendizagem dos alunos.

No que tange à ética, as pesquisas citadas respeitaram as regulamentações nacionais, garantindo o anonimato dos participantes e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis, assegurando a integridade moral dos envolvidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A EFICÁCIA DA MEDIAÇÃO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Os resultados das intervenções pedagógicas com estudantes que possuem Deficiência Intelectual (DI) e necessidades complexas de comunicação demonstram que a mediação intencional é capaz de romper o isolamento biológico. Nas sessões de AEE analisadas, a utilização de Tecnologia Assistiva e recursos como o software "Prancha Fácil" permitiu que o aluno estabelecesse uma via de comunicação anteriormente inexistente.

A pesquisa evidencia que o uso de "palavras geradoras" significativas para o aluno, como "família", "música" e "amizade", facilitou o engajamento na alfabetização. Sobre a importância da relação dialógica nesses resultados, os documentos afirmam:

Pretende-se identificar algumas estratégias de mediação que poderão ser utilizadas pelos professores para aumentar a participação dos alunos com deficiência física nas atividades pedagógicas propostas, a partir da identificação de ações facilitadoras que serão adquiridas na relação afetiva, interação e diálogo entre o professor e o aluno com necessidade complexa de comunicação (Camaliente; Deliberato, 2020, p. 26).

Observou-se que, quando o mediador atua na Zona de Desenvolvimento Proximal, o aluno deixa de ser um receptor passivo e passa a tomar iniciativas no ambiente escolar, detectando variações sensoriais e identificando problemas a serem resolvidos.

4.2 A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR PELO LETRAMENTO CRÍTICO

Nos projetos de alfabetização e letramento fundamentados em Paulo Freire, os resultados apontam para uma "releitura do mundo" pelos estudantes

das camadas populares. Os diálogos promovidos revelam que as crianças possuem uma compreensão aguda da realidade social e das funções da escola.

Um resultado relevante é a desmitificação da incapacidade. Alunos antes rotulados como "fracos" ou "incapazes" demonstraram alto nível de reflexão quando os conteúdos foram conectados às suas vivências, como o uso do computador ou a discussão sobre a violência no cotidiano. A pesquisa com o "Menino Bulidor" mostrou que o suposto desinteresse do aluno era, na verdade, uma resistência a um modelo escolar que ignorava sua curiosidade e sua linguagem corporal.

Ao ser desafiado a participar da elaboração de um jornal escolar, o aluno Wellington, considerado "sem jeito" pela escola tradicional, revelou que já sabia ler, subvertendo o diagnóstico de morte escolar que lhe fora imposto.

4.3 O IMPACTO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A introdução sistemática da história africana e indígena gerou transformações visíveis na autoestima dos estudantes afrodescendentes. Os relatos de experiência mostram que a utilização de "imagens desestabilizadoras" (faraós negros, arquiteturas africanas complexas) permitiu que as crianças negras passassem de uma visão de submissão para um sentimento de orgulho e pertencimento.

Contudo, os resultados também apontam para a resistência de algumas famílias, que confundem o ensino de cultura africana com imposição religiosa, o que demanda da escola uma postura firme baseada na legislação vigente. O trabalho realizado em rodas de conversa mostrou-se eficaz para enfrentar episódios de racismo em sala de aula, transformando a dor do preconceito em aprendizado coletivo e responsabilidade ética.

4.4 ETNOMATEMÁTICA E A DESCONSTRUÇÃO DO EUROCENTRISMO

Os resultados obtidos através da análise do campo da Etnomatemática revelam que o ensino tradicional de matemática tem operado como um

instrumento de poder eurocêntrico, aprisionando o conhecimento a rigores lógicos e abstrações descontextualizadas. A investigação demonstra que comunidades camponesas, indígenas e africanas produzem conhecimentos matemáticos sofisticados que, embora distintos da lógica aristotélica, resolvem problemas complexos de subsistência e organização social.

Um dos achados mais contundentes diz respeito à presença da geometria fractal no continente africano. Enquanto o ocidente reivindica a descoberta dessa geometria na década de 1980, as evidências apontam que formas fractais já embasavam construções de cidades, estamparia de tecidos e arquiteturas tradicionais na África há séculos. Sobre a importância de reconhecer esses saberes, as fontes sublinham:

O estudo da história da matemática contextualiza o ensino matemático no tempo e no espaço. Assim, ela desmistifica a concepção de que a matemática teve sua origem em um estado primitivo que evoluiu uniformemente sob os caminhos da matemática ocidental. Nesta perspectiva, a etnomatemática tem como objetivo ampliar a concepção cultural do fazer matemático, daí sua importância fundamental para a desconstrução da subordinação histórica dessas diversas culturas (Lopes; Moreno; Oliveira, 2009, p. 152).

A pesquisa com povos indígenas como os Taripé e os Waimiri-Atroari mostra que suas unidades de numeração e instrumentos de marcação do tempo (como o Catyba) são perfeitamente adequados às suas necessidades culturais, desafiando a noção de que exista uma única "racionalidade" legítima.

4.5 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE AO TDAH

No que concerne ao TDAH, os resultados indicam que o transtorno, quando não abordado corretamente, gera danos irreversíveis na vida social e escolar do aluno. Observou-se que o desempenho educacional de estudantes com TDAH pode manifestar instabilidade, oscilando entre o brilhantismo e o fracasso conforme o nível de estímulo e a qualidade da mediação oferecida.

A pesquisa aponta que a impulsividade dessas crianças frequentemente as leva a serem marginalizadas pelos colegas, o que exige que o professor atue

como um facilitador da interação social. O perfil docente ideal para esses casos é aquele marcado pela empatia e pela organização, como detalhado abaixo:

O estilo de professor que parece mais se ajustar às necessidades do estudante com TDAH é aquele que se mostra: democrático, solícito, compreensivo, otimista, amigo e empático. Dá respostas consistentes e rápidas para o comportamento inadequado da criança, não manifestando raiva ou insultando o aluno. Bem organizado e administra bem o tempo. Flexível e maneja os vários tipos de tarefas. Objetivo e descobre meios de auxiliar o aluno a atingir a suas metas (Benczik, 2000a, p. 83-84 apud Mamedes, 2021, p. 61).

Os resultados reforçam que o uso de tecnologias assistivas e estratégias pedagógicas diferenciadas, como a divisão de tarefas longas em pequenos segmentos, permite que o aluno com TDAH desenvolva seu potencial cognitivo sem a necessidade exclusiva de intervenções medicamentosas.

4.6 INTERDISCIPLINARIDADE E AUTONOMIA DOCENTE

A análise das práticas interdisciplinares revela que esta abordagem é sentida pelos docentes como uma necessidade urgente para superar a fragmentação do saber. Os resultados sugerem que a interdisciplinaridade não se fixa apenas pela junção de disciplinas na grade curricular, mas pelo movimento que obriga o professor a rever suas práticas e redescobrir seus talentos.

A formação de um docente "pesquisador" e "ousado" é apontada como a chave para o sucesso dessa metodologia. Quando o educador associa a teoria interdisciplinar à prática, ele produz um conhecimento útil que serve de base para o saber do discente, humanizando o processo educativo e aprimorando o senso crítico de todos os envolvidos.

4.7 O ELO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA INCLUSÃO

A pesquisa evidencia que a família contemporânea, em suas múltiplas configurações (monoparentais, recompostas etc.), continua sendo a base de

socialização primária indispensável para o sucesso escolar. Nos casos de Educação Especial, a parceria entre pais e escola é descrita como determinante:

Os pais devem ajudar os professores a aprenderem a procurar, nutrir e reforçar aquilo que existe de positivo na criança hiperativa e a entender que com o passar do tempo essa criança pode e deve se tornar um membro que colabora para a comunidade escolar. É preciso que seja contínua a comunicação entre os pais e os docentes, é preciso que haja uma troca de experiência, de informações para poder entender a forma que a criança portadora do TDAH se comporta nos diferentes ambientes (Goldstein; Goldstein, 1994, p. 111 apud Mamedes, 2021, p. 61).

Observou-se que a ausência da família ou a falta de compreensão sobre a deficiência intelectual pode levar ao isolamento do aluno e ao agravamento de sentimentos de inferioridade, impedindo o processo de compensação sociopsicológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória investigativa percorrida ao longo deste texto, fundamentada nas fontes bibliográficas e documentais, permite concluir que a mediação pedagógica é o elemento central para uma educação verdadeiramente inclusiva e humanizadora. A superação das barreiras de aprendizagem, seja em estudantes com deficiência intelectual, TDAH ou aqueles inseridos em contextos de vulnerabilidade social, não depende de milagres biológicos, mas da qualidade das intervenções culturais e sociais organizadas pela escola.

A Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski oferece o suporte necessário para compreendermos que o "defeito" ou a "limitação" pode e deve atuar como mola propulsora para o desenvolvimento de vias colaterais. A compensação não é a substituição orgânica de um membro ou função, mas a reconstrução da personalidade em um nível superior de complexidade, mediada por signos e instrumentos produzidos historicamente.

No campo da diversidade étnico-racial, o estudo demonstra que a implementação das leis de ação afirmativa (10.639/03 e 11.645/08) é um passo fundamental para a construção de identidades positivas. O uso de "imagens

desestabilizadoras" e a valorização da Etnomatemática permitem que a escola deixe de ser um espaço de silenciamento e passe a ser um tempo-espaço de diálogo intercultural, onde o saber acadêmico se encontra com a "leitura de mundo" dos sujeitos.

Fica evidente que o papel do professor transcende a transmissão de conteúdos; ele é o arquiteto da Zona de Desenvolvimento Proximal. Contudo, essa responsabilidade não deve ser assumida de forma solitária. A inclusão escolar exige uma mudança estrutural que envolva a formação continuada do docente, a parceria ativa com a família e a desconstrução de preconceitos enraizados na sociedade.

Por fim, este texto reafirma que não há ensino sem pesquisa. A escola pública brasileira, ao acolher a diversidade em todas as suas formas: biológica, social e cultural, torna-se o laboratório privilegiado para a construção de um projeto de sociedade democrática, pautado na ética do cuidado e no reconhecimento da dignidade de cada ser humano como produtor de história e conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALTOÉ, N. et al. **Didática: processos de trabalho em sala de aula**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2012.
- ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v.22, n.40, jul. dez. 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. **Lei nº 13.146/2015**. Presidência da República. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015.
- CAMALIONTE, D. O.; DELIBERATO, D. **Mediação nas atividades pedagógicas junto a um aluno com necessidade complexa de comunicação**. [Trabalho completo], 2020.
- DAINEZ, D.; SMOLKA, A. L. B. O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1093-1108, dez. 2014.
- ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Edição Ridendo Castigat Mores, 1999.
- FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na periodização do desenvolvimento psicológico de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abr. 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- LIMA, A. C. G. e; OLIVEIRA, L. F. de; LINS, M. R. F. (Orgs.). **Diálogos interculturais, currículo e educação: experiências e pesquisas antirracistas com crianças na educação básica**. Rio de Janeiro: Quartet : FAPERJ, 2009.
- MAMEDES, N. O. L. **Educação Inclusiva: Interação de professor e mediador**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 25, jul. 2021.
- PEREIRA, A. **Mediação pedagógica e o estudante com deficiência intelectual: um estudo a partir da psicologia histórico-cultural**. Dissertação (Mestrado) – UFMS, Campo Grande, 2023.

POZ, A. S. G. et al. (Orgs.). **Diálogos interdisciplinares no ensino**. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

VIGOTSKI, L. S. Acerca dos processos compensatórios no desenvolvimento da criança mentalmente atrasada. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2019.